

TUTORIA PEDAGÓGICA E AS SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DA *PRÁXIS* DOCENTE

Julia Audrey de Paula¹
Emmanuelle Amaral Marques²
Letícia Alves Ramos³
Raianny Kelly Nascimento Araújo⁴

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea, atravessada por sistemas como o da globalização, está em constante busca por acompanhar o desenvolvimento tecnológico, contemplando, ao mesmo tempo, a importância de questões como a afetividade e criticidade também estarem presentes na atividade de ensino-aprendizagem. Essa realidade tem exigido cada vez mais das instituições de ensino o desenvolvimento de estratégias que possam dialogar com estes processos. Espera-se de seus agentes, principalmente dos(as) professores(as), o aprimoramento de saberes e práticas capazes de trabalhar com as necessidades dos(as) alunos(as), sejam elas afetivas, cognitivas e/ou sociais (FREIRE, 1959).

Segundo Demo (2007, p. 11), “investir na qualidade da aprendizagem do aluno é, acima de tudo, investir na qualidade docente”, sendo esse investimento possível por meio da formação continuada, dentro e fora da escola. Portanto, faz-se necessário repensar a prática educativa, levando o(a) docente a entender os desafios do seu cotidiano e agir de forma consciente e reflexiva no processo ensino-aprendizagem.

Pensando nisto, pode-se fazer um paralelo com a área de tutoria pedagógica para professores(as), compreendendo, que essa busca deve ocorrer a partir do olhar de um terceiro que passa a dialogar com a relação entre professor(a) e aluno(a), de modo a qualificar a ação na sala de aula e nos demais ambientes de aprendizagens. Esse recurso se dá a partir de estímulos para o exercício do planejamento, da gestão das aulas, dos processos de avaliação do ensino e da aprendizagem, envolvidos no fazer e no exercício de uma visão da prática reflexiva (SCHÖN, 2000).

¹ Mestre em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP), julia.paula22@gmail.com;

² Mestre em Educação Cultura e Identidades pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), e.a.marques2013@gmail.com;

³ Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - (UNESP), leticiaamos1509@mail.com;

⁴ Mestre em Educação Contemporânea pela Universidade Federal de Pernambuco- Centro Acadêmico do Agreste (UFPE/CAA), raianny_kelly@hotmail.com.

Nesse sentido, são necessárias estratégias para o exercício de diferentes formas de lecionar, de constituir cultura e da avaliação da aprendizagem em sala de aula, para que se possa estabelecer uma didática que gere os resultados de aprendizagens esperados. É nesta perspectiva que o Programa Ensina Brasil, com o intuito de potencializar a ação docente, a partir de um conjunto de formações ofertadas aos professores, estabeleceu a Tutoria Pedagógica como um desses elementos.

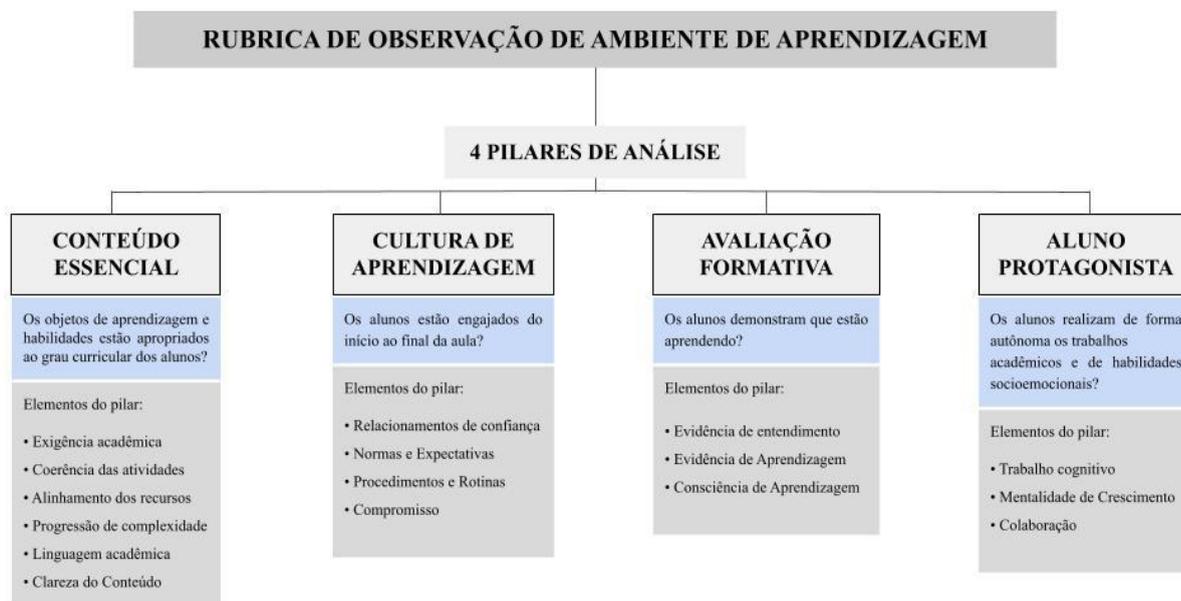
A Tutoria Pedagógica coloca-se como um dos elementos formativos mais robustos desenvolvidos no Programa, através da qual um(a) professor(a) mais experiente, com maiores vivências em sala de aula, de preferência em escolas públicas, dado as especificidades dos diversos contextos, acompanha no mínimo uma vez por mês, à aula de cada professor(a). O objetivo deste acompanhamento é proporcionar um processo de reflexão/ação, a partir de alguns parâmetros definidos para o desenvolvimento de uma aula de qualidade.

Assim, este artigo buscou avaliar o trabalho desenvolvido pelo Ensina Brasil no que diz respeito à atividade da tutoria no processo de formação continuada dos(as) professores(as) participantes do programa. Essa análise foi construída, a partir da compilação de discussões a respeito da formação continuada dos(as) educadores(as) e sua relação com o desenvolvimento na escola e na profissão docente, com o intuito de formar profissionais da educação que carreguem consigo a visão de uma educação crítica, emancipatória, equitativa e de qualidade para todos(as).

METODOLOGIA

A rubrica é um documento utilizado durante a Tutoria Pedagógica do Programa Ensina Brasil, cuja função é apresentar os aspectos que são observados pelos(as) tutores(as) durante a análise construída do ambiente de aprendizagem. A ideia é que o(a) educador(a) e o(a) tutor(a) consigam trabalhar juntos(as), a fim de potencializar constantemente o desenvolvimento da prática docente. Ela é dividida em quatro pilares essenciais: Conteúdo Essencial; Cultura de Aprendizagem; Avaliação Formativa e Aluno Protagonista, e apresenta alguns critérios de referências para serem observadas ao longo da aula. Tais pilares foram estabelecidos pois entende-se que configuram elementos chaves para a construção de uma aula de excelência (Figura 1).

Figura 1. Rubrica observação de ambiente de aprendizagem.



Fonte: Ensina Brasil, 2021.

Após esse processo, é realizado um momento chamado Co-investigação (COi), que refere-se a um espaço em que o(a) professor(a) em formação, juntamente com o(a) seu(a) tutor(a) tem a oportunidade de construir reflexões sobre a prática docente, possibilitando assim um exercício constante da *práxis* pedagógica, pois acredita-se que esse exercício potencializa o desenvolvimento contínuo do processo de conscientização, uma vez que não é possível chegar a este “apenas pelo esforço intelectual, mas também pela *práxis*: pela autêntica união da ação e da reflexão” (FREIRE, 1980, p. 92).

Diante deste quadro, semestralmente, é realizada uma Pesquisa de Avaliação da Tutoria, a fim de coletar um diagnóstico sobre a prática. A última pesquisa foi realizada no primeiro semestre do ano em curso, a qual foi aplicada por meio de um formulário *online* a 242 professores(as), que participam do programa e atuam em escolas públicas brasileiras nos anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e/ou EJA, baseado principalmente nas seguintes perguntas norteadoras:

- Pergunta 1 - “A tutoria tem contribuído significativamente para meu desempenho em ambientes de aprendizagem?”;
- Pergunta 2 - “Nas interações que tenho com o(a) tutor(a), ele(a) sempre se remete a evidências para propor reflexões sobre a minha prática pedagógica?”

- Pergunta 3 - “Após as interações com o(a) tutor(a) consigo definir, exatamente, quais pontos tenho a desenvolver em minha prática docente?”

A partir da aplicação do formulário, as respostas foram coletadas e os dados analisados, com o intuito de potencializar cada vez mais a ação dos(as) tutores(as) com base nos pontos de desenvolvimento trazidos pelos(as) professores(as).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do desenvolvimento de uma cultura é comum que sejam abarcadas todas suas nuances e implicações do pensar e agir em sociedade. Não somente do ponto de vista antropológico, as multifaces da cultura passam pelo aprendizado constante, e para tanto é fundamental pensar e articular o poder de identificação de um grupo social promovendo um senso de coletividade em comum que permite o crescimento da sociedade.

No contexto de aprendizagem isso não é muito diferente, existindo a cultura de que o desenvolvimento de uma escuta ativa e um olhar pedagógico intencional se faz presente, é imprescindível ter o processo de *feedback* como um elemento basilar do desenvolvimento pessoal e profissional (ORSMOND, 2011).

Após a realização da pesquisa de tutoria, foi possível verificar que 88,4% dos(as) educadores(as) pesquisados(as) concordam que a tutoria contribui significativamente para o seu desempenho nos ambientes de aprendizagem, como destacado no relato a seguir:

Um olhar de fora sobre a nossa prática docente é necessário para que cada vez mais possamos aprimorar nossa forma de trabalho. Acredito que a tutoria seja importante por conta disso, tem sido muito enriquecedor a troca e as considerações que são feitas; principalmente nas indicações de literatura (...). Esse caminho do ser professor é um desafio diário e a sensibilidade do tutor em interpretar isso e tentar encontrar formas de solucionar ajuda bastante nessa jornada (Professor A - Pesquisa da Tutoria, 2021).

Como relatado acima, a contribuição de um olhar “externo” a sala de aula, potencializa significativamente o desenvolvimento da *práxis* pedagógica, auxilia a identificar pontos que não necessariamente são visualizados e permite o aumento de repertório técnico-pedagógico, que é imprescindível para o desenvolvimento de bons professores(as) (TARDIF, 2011), já que os(as) tutores(as) buscam trabalhar associando estreitamente a teoria que embasa o nosso fazer docente as vivências práticas que a sala de aula e os ambientes de aprendizagem possibilitam.

Em relação às perguntas 2 e 3, verificou-se que 96,7% e 93,0%, respectivamente, dos(as) professores(as) concordam totalmente com essas afirmações, demonstrando um retorno positivo em relação ao acompanhamento pedagógico da tutoria, no que tange principalmente ao olhar reflexivo. Além disso, a tutoria possibilita aos educadores(as) saberem exatamente quais pontos precisam desenvolver continuamente na sua prática docente, a fim de que possam aprimorar cada vez mais as aulas, atingindo a excelência que o Ensina Brasil acredita.

Sabe-se que os saberes profissionais dos(as) professores(as) são temporais, plurais, heterogêneos, personalizados, situados e carregam as marcas do ser humano. Nesse sentido, é evidente a necessidade de buscar estratégias de valorização da pluralidade e da heterogeneidade do saber docente, destacando-se a importância dos saberes da experiência, o qual se constitui no exercício da função, que vai moldando e (re)construindo os profissionais (TARDIF, 2011). Por fim, é preciso considerar também que o estímulo da aprendizagem deve ser aplicado não somente para correção dos erros (PEREIRA; FLORES, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigando as ações relacionadas à área da educação, identifica-se que a formação continuada para professores(a) constitui-se como uma das mais complexas e diversificadas, sendo de extrema valia para a atualização docente e desenvolvimento profissional. Repensar a prática educativa, levando o(a) docente a entender os desafios do seu cotidiano é um dos pilares essenciais para potencializar o fazer docente.

Neste sentido, a Tutoria Pedagógica proposta pelo Programa Ensina Brasil age na formação de professores(a) para auxiliar e contribuir com um olhar externo sobre a prática docente, utilizando e estimulando o uso de metodologias como, por exemplo, os *feedbacks*, para fortalecer o desenvolvimento pedagógico dos(as) educadores(as) acompanhados, focando não apenas nos pontos de “desenvolvimento” da prática, mas também nos pontos de “potencialidades” que cada professor(a) carrega consigo.

Dentro desse contexto de aprendizagem, a cultura e o desenvolvimento de uma escuta ativa e olhar pedagógico intencional se faz presente para construção de um espaço de co-construção do fazer docente. Por isso, através dos resultados da pesquisa de acompanhamento de tutoria, foi possível evidenciar como este modelo de formação continuada pode contribuir para o aprimoramento constante do fazer pedagógico.

Palavras-chave: Formação continuada, Ensina Brasil, *práxis* docente, tutoria pedagógica.

AGRADECIMENTOS

Ao time do Ensina Brasil, com uma apreciação especial ao time de formação, do qual os autores estão incluídos, juntamente com Danilo Andrade, Diego Andrade, Elisa Adler, Felipe Herszenhaut, Fernando Lopes, Flávia Silva, Gabriela Vilarinhos, Jadson Leonato, Lucas Botelho, Suzane Napolitano, Thiago Junqueira, Varnuz Costa, Victor Eying e Viviane Tebaldi, que contribuíram grandemente para o desenvolvimento das ações pedagógicas de acompanhamento docente aqui discutidas e apresentadas. Estes profissionais cultivam diariamente os valores que tecem a educação de qualidade que almejamos.

À rede de professores(as) do Ensina Brasil, que em meio ao contexto e atribuições de suas redes de ensino permanecem atentos ao seu processo de desenvolvimento, participando de momentos formativos com empenho em desenvolver uma educação de qualidade aos seus(as) estudantes.

REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. **É preciso estudar**. In A. M. de Britto. Memórias de formação: registros e percursos em diferentes contextos. Campo Grande: Ed. da UFMS, p.11, 2007

FREIRE, Paulo. **Educação e Atualidade Brasileira**. Tese de Concurso para a Cadeira de História e Educação - Escola de Belas Artes de Pernambuco, Recife, 1959

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980, p. 92

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010

ORSMOND, P. et al. **Moving feedback forward: theory to practice**. Assessment and Evaluation in Higher Education, London, p. 1-13, 2011.

PEREIRA, D. R.; FLORES, M. A. **Avaliação e feedback no ensino superior: um estudo na Universidade do Minho**. Revista Iberoamericana de Educación Superior, v. 4, n. 10, p. 40- 54, 2013.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: ARMED, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.